



Porte Pago
 DR/RPO
 Tar-61-027/85

Livro espírita, farol bril-
 hando na tempestade...
 Divino clarão de Sol nas
 sombras da humanidade.

Resultados das vibrações

Consciência Doutrinária

Há tempo recebemos uma mis-
 siva de certa companheira, muito
 angustiada, que nos confessava um
 drama doloroso em que ela vivia
 com muito sofrimento.

E seu problema resumia-se no
 seguinte sumário: Seu filho único e
 o seu marido não se davam em me-
 lhor clima de tolerância. Seu espo-
 so muito intransigente para com o
 filho muito voluntarioso e que se
 entregava a uma vida de vadiagem,
 em companhia de outros moços,
 também muito solto e sem respon-
 sabilidade. Em um dia de menos
 vigilância o pai teve alteração
 mais violenta com seu rapaz e, am-
 bos, entraram em faixa inferior.

O pai acabou por agredir o filho
 violentamente e, ela mesma, a mãe,
 ao querer apaziguar os ânimos es-
 teve na mira dos pontapés e socos
 do homem enfurecido. Após
 essa luta corporal, muito desagrá-
 dável, o filho se ausentou do lar e
 não deu notícia por onde andava.
 Essa nossa companheira muito
 crente, assistia às sessões espírita-
 tas do centro em que, por muitos
 anos, se tornou seu refúgio. Rece-
 beu do presidente desse grupo de
 trabalhos espíritas palavras de
 muito conforto e a indicação de
 fortalecer-se em esperanças. Infe-
 lizmente seu esposo não coadjuva-
 va para que se realizassem melho-
 res meios de segurança espiritual
 em casa. E a falta de notícia do
 ausente lhe angustiava o coração.

Nesses dias de muita agrura e de
 preocupações ela resolveu nos di-

rigir um pedido fraterno a fim de
 que houvesse melhor ânimo ao seu
 espírito atormentado e pedia-nos
 mesmo como deveria enfrentar
 aquela provocação, pois a ausência
 do filho, fora do lar por essas cir-
 cunstâncias, muito lhe acabrunha-
 va. Naquela circunstância, ante
 problema tão delicado, procuramos
 nos valer da experiência de outros
 casos semelhantes e procuramos
 pedir-lhe maior soma de resignação
 e paciência. Recomendamo-lhe a
 leitura do "Evangelho Segundo o
 Espiritismo" e das mensagens cons-
 oladoras...

E lhe adiantamos tudo faríamos
 em nossas vibrações e pedidos aos
 Amigos Socorristas lhe dessem al-
 ívio e solução para seu problema
 digno de nossa solidariedade cristã.
 Chegamos mesmo a enviar a
 essa criatura sofrida um exemplar
 do "Livro da Esperança", psico-
 grafado por Chico Xavier, no qual
 encontram-se muitas orientações
 preventivas para situações idênti-
 cas a essas. E, ainda, procuramos
 falar de seu dever junto de seu ma-
 rido revoltado a fim de se fizesse
 tudo para que seu lar se tornasse,
 de novo o ninho para atrair seu fi-
 lho ausente... Tudo sob o amor de
 Deus.

Estas representaram as orienta-
 ções que nos ocorreram na certeza
 de que somente a oração e o sofri-
 mento daquela mãe angustiada po-
 deriam alcançar algum benefício
 mais direto para a sua doloríssima
 situação.

Passam-se uns meses, após essa
 correspondência cheia de dúvidas
 e incertezas, somente voltada para a
 certeza de que Deus socorre in-
 determinadamente a todos os so-
 fredores.

Agora nos chegam notícias da
 casa da nossa muito considerada
 companheira. Ela mesma, em car-
 ta, nos confessa, depois de seis me-
 ses sem notícias do seu querido fi-
 lho, o localizou em outra cidade e
 não teve dúvida em ir procurá-lo.
 Contigo também esteve seu mari-
 do que, arrependido ou tocado em
 seu espírito cristão, procurou dar
 apoio à esposa, e, reconciliar-se
 com seu filho tido como rebelde.

Convenceram o rapaz a retor-
 nar para seu lar. E tudo isto acon-
 teceu para melhor entendimento,
 depois de certa relutância. Hoje
 o moço se encheu de brío e co-
 meçou a trabalhar numa casa co-
 mercial como auxiliar de vendas.

Programou já, seu consórcio
 com uma antiga namorada e pla-
 nifica agora uma vida em comum
 com alguém que lhe compreende.
 E essa companheira conseguiu le-
 vá-lo ao Centro Espírita, onde
 ele frequenta tantos anos e de on-
 de recebeu muita comprova de afeto
 por parte dos seus dirigentes...

Ela mesma conclui: "Quanta
 razão teve quem nos ensinou a
 porfiar e a esperar. Nossas vibra-
 ções em conjunto salvou o meu lar
 e acordou meu marido para seus
 deveres de espírita... Que Jo-
 sus ns abençoe a todos, pois!"

Agnelo Morato

40 Anos de Dedicção ao Bem

"Quero desencarnar na Tare-
 fa. Roguei ao Senhor uma so-
 brevida, pedindo-lhe a honra
 de morrer no trabalho, que é
 o pão de nossas vidas."

Divaldo P. Franco
 Tudo começou na cidade de
 Aracaju, capital do Estado de Ser-
 gipe. Ali, em 1947, aquele ainda
 jovem, quase menino Divaldo Pe-
 reira Franco, iniciava a sua vida
 pública divulgando a Doutrina Es-
 pírita e amparando os carentes.

Nesses 40 anos de atividades,
 esse extraordinário tribuno de espírito
 e médium de inconfundíveis qua-
 lidades derramou por quase todos
 os países do mundo a paz, a cons-
 olação e a esperança.

Como não poderia ser diferen-
 te, enfrentou tormentas de incom-
 preensões mas, firme em seus pro-
 pósitos e fiel à sua missão, rompen-
 do as dificuldades, não naufragou.
 Venceu. E com isso ganharam
 muitos que, atrelados aos seus
 exemplos, hoje cantam as bênçãos
 da redenção.

Alma sensível e dócil, serve
 de mediâneo para quase duas
 centenas de bondosos espíritos que,
 numa atividade incrível, derramam
 para os homens de fé e sem pre-
 conceitos, conselhos e orientações
 para bem viver a Boa Nova. Ana-
 lisando esse trabalho, parece que
 os dias desse searcio são mais
 longos.

Alma bondosa e caridosa, abri-
 ga em sua modelar Instituição, que
 tem no Centro Espírita Caminho
 da Redenção o sustentáculo, crian-
 ças carentes, educando-as e enca-

minhando-as para a vida útil do
 País. Desde a fundação da Man-
 são do Caminho, para mais de 600
 criaturas passarem, como filhos
 adotivos desse missionário, a ocu-
 par o seu lugar na sociedade. São
 pessoas que, embora a origem, or-
 gullham-se do lar em que viveram.
 Ali se planta e se colhe amor. Nes-
 sa obra e em seus departamentos
 fica provado na prática o que re-
 comenda os ensinamentos sublimes
 de Jesus.

Após cantar por quase todo o
 Brasil as glórias da Boa Nova de
 Jesus e os princípios redentores da
 Doutrina Espírita, que ama e re-
 verencia com decisão, Divaldo Pe-
 reira Franco rompeu as fronteiras.
 Foi pregar onde precisava e
 precisa. Foi dizer em quase todos
 os países do mundo, que a frater-
 nidade, a tolerância e a igualdade
 não tem fronteiras. Que os ho-
 mens, filhos de Deus, são todos
 iguais. As diferenças ainda nota-
 das na cor da pele, na economia,
 na cultura e na política, são enga-
 nos dos homens e que não agrada-
 m ao Senhor.

Foi cantar ao mundo a Vida
 após a Morte. Foi dizer ao mundo
 que a Justiça divina está na re-
 encarnação dos espíritos. Foi pro-
 var a todos os povos que os espí-
 ritos se comunicam com os ho-
 mens.

Isso lhe rendeu um desgosto
 físico que, no entanto, não o im-
 pede, pela convicção que tem, de
 continuar sua pobre e redentora
 missão.
 São 40 anos de trabalho em

favor dos semelhantes, muitas ve-
 zes esquecendo-se de si mesmo.
 Nisso reside sua grande vitória.

Enquanto muitos amealharam
 nesses 40 anos recursos econômi-
 cos de alto valor, Divaldo Pereira
 Franco amealhou os verdadeiros
 recursos da Vida Verdadeira.
 Aqueles recursos que a traça não
 rói e os ladrões não roubam.

Que este marco se renove mui-
 tas vezes. A época difícil de tran-
 sição por que passa a Humanida-
 de precisa de voz que canta e mãos
 que distribuam o bem, o amor, a
 esperança e a paz.

Parabéns Divaldo Pereira Fran-
 co, pela lição de persistência em
 favor de todos os carentes e de to-
 das as carências de seus seme-
 lhantes.

Sérgio Lourenço

Estude o Espiritismo



"Tomai sobre vós meu jugo
 e aprendei comigo que sou
 brando e humilde de cora-
 ção".

JESUS — Mateus XI, 29

Qual o jugo a que Jesus se re-
 fere?

— É à observância da Lei por
 Ele ensinada e exemplificada.

— E esta Lei é difícil de ser
 observada?

— É o próprio Cristo quem o
 diz: meu jugo é leve e minha Lei
 é suave; apenas estabelece, como
 dever, o Amor e a Caridade.

Jugo, Lei, Dever, Amor, Ca-
 ridade...

Estaremos tomando sobre nós
 o jugo de Jesus?

LEI — para que se a cumpra
 temos que ter conhecimento de nos-
 sos direitos e deveres também.

Direitos — sabemos reivindi-
 cá-los.

E os deveres? Estão sendo de-
 vidamente cumpridos?

— Que deveres?

— Os que nos competem jun-
 to a nós mesmos, junto à família,
 no trabalho, em sociedade, enfim
 em toda parte.

Paromos um pouco e vejamos,
 conscienciosamente, como estamos
 nos comportando dentro de nossa
 comunidade.

NA FAMÍLIA — temos cola-
 borado dentro de nosso ambiente
 familiar para que tudo seja feito
 com gentileza, alegria e responsa-
 bilidade? Temos vivido bem com o
 nosso próximo mais próximo?

NO TRABALHO — temos
 procurado fazer sempre o melhor,
 com satisfação, conscientes de que
 TRABALHO É BÊNÇÃO?

NA IGREJA, CENTRO, TEM-
 PLO ou qualquer modalidade de
 casa religiosa — temos observado
 nos deveres, lembrando-nos de
 que DEUS espera que nos transforme-
 mos para melhor?

Neste aspecto em particular, n-
 que se refere a nós espíritas, esta-
 remos cumprindo o que nos cabe
 fazer?

Há confrades que julgam que
 para ser espírita basta ir a uma ou
 duas reuniões por semana, tomar
 passes quando preciosa, ou dar pas-
 ses, estar presente a algumas con-
 ferências, ler algumas mensagens,
 quando o fazem... e chega.

Há um livro — CONDUTA
 ESPÍRITA — ditado pelo espírito
 André Luís, mais ou menos em
 1960 — que pode nos ajudar nes-
 se exame pessoal na identificação
 de nossa condição de espírita ou
 Espírita.

É um livro pequeno em seu ta-
 manho, porém com um conteúdo
 grandioso e... atualíssimo!

Se você, leitor amigo, quiser fi-
 car em dia com um código de com-
 portamento para controlar a pró-
 pria postura em relação à Dou-
 trina espírita, ganharia muito len-
 do-o.

Olhe, vale a pena!
 As lições estão bem ligadas ao
 modo de ser do espírita no lar, na
 via pública, em viagem, no traba-
 lho, na escola, na sociedade, nos
 embates políticos, na obra assis-
 tencial, na propaganda, na tribu-
 na, na imprensa, na rádio-fonia, nos
 conclaves doutrinários...

O Autor espiritual faz uma es-
 pécie de levantamento do que com-

pete ao espírita perante si mesmo,
 perante os companheiros, perante
 as crianças, os doentes, os profi-
 tentes de outros credos religio-
 sos...

Há referências muito oportunas
 quanto ao comportamento que de-
 vemos ter ao defrontar o fenôme-
 no, a enfermidade, a desencarna-
 ção, as revelações do passado e do
 futuro...

Só para aguçá-lhe a curiosi-
 dade destacamos o que se refere à
 conduta no Centro Espírita:

André Luís faz ponto alto so-
 bre:

19 — Pontualidade — os que
 chegam tarde perturbam os que
 chegaram na hora certa, inclusive
 os mentores espíritas.

29 — Atenção aos doutrina-
 dores sem conversação, bocejo,
 tosse ou qualquer barulho — O si-
 lêncio favorece a ordem e "Ordem
 é sinal de disciplina que é caracte-
 rístico de evolução".

39 — Evitar aplausos a mani-
 festações ruidosas.

49 — Deixar os melhores luga-
 res para visitantes ou pessoas fisic-
 amente menos capazes.

59 — Aceitar sem exigências
 os Espíritos que se comunicam
 conforme determinações do Plano
 Superior, facilitando assim a har-
 mônia de pensamentos.

69 — Não confundir preguiça
 ou timidez com humildade, aceita-
 do as tarefas que nos couberem,
 com alegria e valor.

79 — Evitar tudo: retratos, le-
 genda, símbolos, que possam ser
 tidos como apetrechos para ritual
 — Espiritismo é doutrina SEM RI-
 TUAL de qualquer espécie.

89 — Dar a palavra somente
 pessoas cujas idéias sejam conhe-
 cidas dos dirigentes da Casa Espí-
 rita — para evitar pregações de
 idéias estranhas.

99 — Nas reuniões doutriná-
 rias jamais angariar donativos, co-
 letas ou pedidos de contribuições
 de qualquer espécie. A pureza da
 prática da Doutrina Espírita deve
 ser preservada a qualquer custo.

Vê, leitor amigo, são prin-
 cipios que aprendemos ao estudar a
 obra de Kardec.

Mas... será que os temos ob-
 servado?

Não é por acaso que a Espíri-
 tualidade Superior se põe a campo
 par nos convidar ao exercício des-
 tes princípios.

Vamos meditar sobre o assun-
 to e fazer as necessárias correções.
 Coragem. É hora de renova-
 ção!

Antonieta Barini

FONTES CONSULTADAS:
 Allan KARDEC — Evangelho se-
 gundo o Espiritismo — "O
 Cristo Consolador" VI, 1, 2, 3.
 FEB — Rio de Janeiro.
 André LUIS — Conduta Espírita
 — lição 11 — No Templo —
 FEB — Rio de Janeiro —
 psic. de Waldemar Vieira.

Citações da Família

Grande conquista na vida
 Ser onde a dor se estravaça
 Pessoa sempre querida
 Por dentro da própria casa.
 Raul Perdiceras

A árvore do sentimento

Inspirado numa noite chuvosa e insone.

Era uma vez... uma árvore. Bonita e frondosa, como são as árvores "vencedoras das idades e das procelas". Sua magestosa figura impunha respeito e admiração. Grandes galhos que se estendiam em todos os sentidos, davam-lhe aparência maternal e protetora. A sua sombra muitos se juntavam para se refazer da caminhada. Ali era ponto de parada obrigatória para o viajante cansado da jornada. Também era ponto de encontro de pessoas, amigas ou não, para o aproveitamento das suas sombras. Mas, o mais interessante dessa árvore é que seus frutos não eram iguais. E eram frutos que representavam sentimentos. Assim, havia o fruto caridade, o fruto compreensão, o fruto amor, o fruto perdão, o fruto tolerância, o renúncia, o dedicação, o trabalho, e assim por diante. Muitos procuravam a árvore. Uns em busca dos frutos-sentimentos, outros para "carregar nas baterias", outros para se refazerem. Muitos queriam o fruto sabedoria. Havia os que buscavam o fruto-moral. Esta árvore era muito procurada e sua fama havia corrido por todos os rincões do planeta. Prêmios eram propostos para homenagear a utilidade da árvore, mas ela, impassível, continuava o seu trabalho servindo a todos. E servia, também, no fruto conhecimento, que apresentava "saberes" especiais, tais como: ciência, filosofia, religião, história, sociologia, psicologia, moral ética, enfim, todos os ramos do conhecimento humano.

Certo dia, porém, aqueles que mais se beneficiavam desta árvore bonançosa, acharam que a sua produção já não era tão boa. Que os frutos-conhecimento estavam se repetindo muito. Que entre todos, eram os que mais quantidade tinham. E disseram:

— "Acho que a árvore-sentimento já não é mais a mesma. Envelheceu. Vejam só: o fruto que mais tem produzido é o fruto-conhecimento. Este não me interessa. Que profundidade, quero novidade, quero revelação".

— A árvore sentimento não se importou. Continuou a produzir segundo os desígnios de Deus. Interrogada a respeito, disse: "Meu cultivador disse-me que o meu trabalho é produzir, sem esperar o aplauso do mundo. E como muita gente está precisando de consolo, vou produzindo mais fruto-conhecimento. Sómente quem chora sabe o quanto é saboroso o fruto consolação. A messe do fruto-conhecimento, em todos os sabores, é farta e não foi saboreada de todo. Atendamos, assim, aos que choram e sofrem".

Certa feita, os que se serviam dos frutos-conhecimento observaram, horrorizados, que a árvore estava atacada por parasitas. Eram ervas-daninhas que se apossavam do seu tronco, impedindo as pessoas de se aproximarem. E houve uma gritaria geral. Todos preocupados com a situação, que lhes era muito incômoda. Não reclamavam pela árvore em si. Reclamavam porque não mais tinham o domínio total da situação. Eles que tanto haviam aprendido com a árvore sentimento, agora se com-

portavam como crianças, incapazes de compreender a situação. Não viam que a árvore precisava não do denúncia, mas do adubo-ajuda, adubo-incentivo, adubo-cooperação, adubo-trabalho.

Interrogava, disse apenas a árvore-sentimento: "Ah! Os que atiram pedras nos parasitas, embora as vezes bem-intencionados, atingem-me com suas pedradas. Seria tão bom se ao contrário das pedras-daninhas, que me trouxessem a água-refrigério, a água solução, a água-trabalho desinteressado. Isto sim, me faria bem. Não as pedradas. E afastaria os parasitas, impossibilitados de se multiplicarem. Os que tomaram os meus frutos, vinham e iam embora. Nada deixavam; fiquei só e tombada no meio da multidão. Foi-me impossível evitar que os parasitas surgissem, porque tinha muito o que providenciar".

Mas eu continuo com os frutos-sentimento. É o que posso fazer. Sei dos parasitas, mas vejo neles os maiores necessitados. Não é fruto-invidência. É fruto-sementeira, até que acordem e possam saborear os verdadeiros frutos".

E a árvore apresentou naquele ano uma florada imensa. O perfume tomou conta de todo o espaço. Quem o sentia, enbebia-se de emoção, esquecendo-se dos parasitas de ocasião. Pensava, apenas, nos frutos-sentimentos que seriam opimos e que saciariam a todos.

Moral da história: NÃO SE ATIRAM PEDRAS EM ÁRVORES QUE NÃO DÃO FRUTOS.

Felipe Salomão

Terapia do Ectoplasma

De acordo com os ensinamentos atribuídos ao Ectoplasma esse elemento essencial sempre é liberado pelos Espíritos mais evoluídos com a finalidade, através das conjunções de outros fluidos, servir de cura aos enfermos e modificações dos corpos.

A própria alma (espírito encarnado) pode receber seu efeito benéfico e pode, assim, alterar-se e tornar-se fonte de energia, às vezes positiva, outras vezes negativas. Por isto, se torna necessário a condução do pensamento construtivo a fim de que o Ectoplasma seja liberado sob prioridades de energia criadora e niveladora. O corpo físico deve preparar-se apropriadamente para receber o envolvimento terapêutico desse elemento quinta-essenciado do Universo. No entanto, se o corpo se encontra em defasagem e liberação dessa energia controlada pelos Agentes Maiores, muitas vezes apesar dos esforços para a realização de um benefício, não encontra respaldo psíquico para suas objetivações construtivas.

Ao absolver o ectoplasma necessário, sem condições psíquicas apropriadas e favoráveis, pode haver incompatibilidade entre o agente e o paciente. Isto porque no Ectoplasma — um dos efeitos do Fluido Universal, se manifesta em variadas transformações físico-químicas, das quais podem originar-se outros processos.

Cabe a nós estar vigilantes e alertados no caso em que venhamos a nos utilizar dessa química transcendental. Sob outros aspectos e por outros propósitos, nem sempre bem intencionados, intercorrem muitas incipiências, pois nesse caso, se não houver preparação para o sentido do bem, as

manifestações podem ser prejudiciais. Esse tema sobre Terapia Ectoplasmática ainda não aceito pela ciência oficial — um dia esclarecerá muitos fenômenos extraordinários no campo da profilaxia entre os humanos. E, então, compreender-se-á porque algum enfermo do mesmo diagnóstico de moléstia a de outro semelhantes, recebe benefícios imediatos e outros não têm o mesmo agraciamento.

— Página inspirada pelo médium Agamenon Marques Vieira.

DISPENSA DE UM LIDADOR

Em Ituverava, no dia 29 de abril último, terminou ciclo de profícua existência nosso prestimoso companheiro sr. Alfredo Carneiro, que atingiu a idade de 86 anos em sua última trajetória terrena. Alfredo um dos dedicados e piritistas de nossa Região, ajudou seu idealismo à força dos homens de confiança no elemento humano. Ao lado do velho e querido Major Domingos Ribeiro, de cujo sentimento se contemporizou ao fundar o Centro Esp. "AMOR E LUZ" no ano de 1918, na cidade de Ituverava, prestou ainda assistência incomum aos necessitados dessa comunidade. O CESP "Amor e Luz" que se evidenciou como a primeira casa espiritista da antiga Vila do Carmo (hoje Ituverava). E exerceu a profissão de sapateiro e, antes de falar aos homens sobre seus princípios, exemplificou no lar os métodos de um cristianismo emancipado e prevalente em austeridade.

João José Carneiro era consorciado com dona Catarina Kafahbo, de nacionalidade síria-libanesa. Aos seus familiares nessas comprovações de afetiva solidariedade cristã.

A Evangelização da Criança no Lar (1)

"E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo." (Atos, 5:42)

Temos neste versículo dos Atos dos Apóstolos, uma grande orientação para os trabalhos evangélicos da atualidade.

Os apóstolos de Jesus, logo após a crucificação do Divino Mestre, reencontraram o trabalho de divulgação da Boa Nova, não só no tempo, mas também junto aos recintos familiares, num esforço de esclarecimento fraterno, de casa em casa.

Na atualidade, os Centros Espíritos deverão intensificar esforços no sentido de dirigir ensinamentos evangélico-doutrinários aos lares, principalmente quanto à missão educadora dos pais.

Os núcleos mais importantes para a EDUCAÇÃO ESPÍRITA-CRISTÃ, as verdadeiras ESCOLAS DE ESPIRITISMO, tem dúvida nenhuma, deverão ser os LARES e os CENTROS ESPIRITAS.

O Centro Espírita é o melhor local de reunião dos espíritos, da união de esforços cristãos, dos estudos libertadores e da divulgação amorosa, mais intensa e profunda dos ensinamentos de Jesus e de Allan Kardec.

O lar deverá ser o objetivo principal quanto à orientação, pois nele estão encerrados os elementos básicos da EDUCAÇÃO e é também o maior ambiente da criança.

Meditemos em algumas exortações dos espíritos sobre o tema "lar", para concluirmos da sua real importância para a EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA NO LAR.

- 1 — "A melhor escola ainda é o lar, onde a criança deve receber as bases do sentimento e do caráter." — Emmanuel
- 2 — "O lar, na essência, é a academia da alma." — Emmanuel
- 3 — "O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo." — Nélio Lúcio
- 4 — "A paternidade e a maternidade, dignamente vividas no mundo, constituem sacerdócio dos mais altos para o espírito reencarnado na Terra, pois, através delas, a regeneração e o progresso se efetuam com segurança e clareza." — André Luiz
- 5 — "Preconiza-se, na atualidade do mundo, uma educação pela liberdade plena dos instintos do homem, olvidando-se, pouco a pouco, os antigos ensinamentos quanto à formação do caráter no lar; a coletividade, porém, cedo ou tarde, será compelida a reajustar seus propósitos." — Emmanuel

O motivo da dificuldade em aceitar a EDUCAÇÃO NO LAR, como fundamental, está na deturpação dos meios culturais do mundo, que colocou os estabelecimentos de ensino em primeiro plano para educar. Nas escolas do mundo, todo o trabalho de educação se resume no

desenvolvimento da inteligência, do raciocínio, da imaginação, da memória, dos pendores intelectuais e artísticos, com esquecimento dos valores fundamentais do sentimento, do caráter, dos princípios morais e da crença religiosa.

A EDUCAÇÃO NO LAR não se baseia em teorias, pois somente as aulas práticas do amor cristão realizadas pelos pais alcançam o coração do aprendiz, neste caso a criança.

A finalidade fundamental da educação pode ser resumida nas palavras dos espíritos (6): "DEUS COLOCOU O FILHO SOB A TUTELA DOS PAIS PARA QUE ESTES A DIRIJAM NO CAMINHO DO BEM."

Walter Barcelos

- (continuem no próximo número)
- 1 — O CONSOLADOR — Emmanuel — F.C.X. / F.E.B. — perg. 110
 - 2 — SEARA DOS MEDIUNS — Emmanuel — F.C.X. / F.E.B. — lição 53.
 - 3 — JESUS NO LAR — Nélio Lúcio — F.C.X. / F.E.B. — lição 01.
 - 4 — NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE — André Luiz — F.C.X. / F.E.B. — lição 30.
 - 5 — CAMINHO, VERDADE E VIDA — Emmanuel — F.C.X. / F.E.B. — lição 12
 - 6 — O LIVRO DOS ESPÍRITOS — Allan Kardec — LAKE — perg. 592.

PASSAMENTO:—

VIRGLIO REIS — Ocorreu em Presidente Prudente (SP) em data de 09 de maio último, o óbito desse nosso considerado e valoroso companheiro, um dos espiritistas do testemunho durante seu ciclo de trajetória dentro das fileiras doutrinárias. Permaneceu por meio século ininterruptamente como elemento integrado na direção do Centro Espírita "Poder da Fé" e sempre se houve com sua dedicação exemplar no cumprimento de seus deveres como chefe de família exemplar. Seus exemplos de fraternidade e prática do bem junto aos seus irmãos mais carenciados o definiram e o destacaram como um dos abnegados espiritistas nessa Região do nosso Estado.

Dedicou-se com muito empenho na divulgação de nosso jornal na Região de Presidente Prudente, onde soube sair-se airoso e com satisfação a que ele se entregou espontaneamente. Era viúvo de da. Maria José Reis e nos lega, ainda, a continuidade de seu caráter e sentimento cristão por intermédio de suas três filhas. Ao seu Espírito que retorna à Pátria Espiritual nossas vibrações para que entre em posse dos bônus espirituais que tão bem soube amalhar durante sua existência física.

Bendito

Bendita a mão que afaga uma criança, Ou que semeia rosas de esperança, Vencendo a dor!

Bendita a luz das claras madrugada, A beleza eterna das alvoradas, Bendito o amor!

Bendita a alma piedosa que se curva Sobre um leito de angústia, onde se turva Da vida a cor!

O que reparte o pão de cada dia, O que consola em transe de agonia, Bendito o amor!

Bendito o que conforta, o que abençoa, Bendito o que redime, o que perdoa, Bendita a flor! O que hospeda, sorrindo, os peregrinos, O que fala de Deus aos pequeninos, Bendito o amor!

Bendito o mestre que orienta e ensina, Bendito o sol que alheia e que domina, E traz calor!

Bendito o que alivia a quem padece, O que murmura os cantos de uma prece, Bendito o amor!

Bendito o que palpita na amizade, O que leva, no alforje, a caridade, Para onde for!

O que enxuga uma lágrima sentida, O que entrega, em holocausto, a própria vida, Bendito o amor!

Bendito o que sacode o pó da estrada Das sandálias torcidas na jornada De um viajor!

O que deseja a paz, pede a clemência, Bendito o riso claro de inocência, Bendito o amor!

Dedico a minha querida vó Célia dos S. Mendonça (12 / 11 / 62)

Lúcio Mendonça de Azevedo

PARA VOCÊ MEDITAR

Se esperamos pelos outros para sermos auxiliados na solução de nossos problemas, é natural que os outros esperem também por nós.

(F. C. Xavier)

Emmanuel

Uma Eutanásia

Era necessário, não podíamos esperar mais tempo, sabemos se ele sofria, pois não falava, andava com cuidado; quando a cegueira atingiu um olho, apesar cuidados, passou também para o outro e pouco a pouco tomando conta da visão inteira. Já não podia sair à rua, além do perigo de ser atropelado por um veículo, era sujeito a ser atacado por outros, mormente nesta ca de tanta agressão e violência...

Se o púnhamos no jardim, lá ficava quieto e mudo nada fazer. Gostava de passear no quintal, dava do andava insistentemente e batendo numa árvore, um to qualquer para achar as rãs, dos cascos de frango ou verdura. Para descer os três degraus da escada era uma dificuldade enorme; para voltar à casa, era mesma dificuldade.

A vista que cegou por último era uma cônsua enxada e parecia endurecida, os colírios e outros tratamentos não deram resultado, e aos poucos foi a cegueira total.

Dentro da casa ia de encontro as cadeiras e outros móveis, portas e paredes. Antes de perder a visão total, ia pelo rumo de uma claridade qualquer. Ultimamente conseguiu entrar em casa ou sair sozinho, sem que alguém o conduzi-se. O local da água era achado por instinto e a comida pelo cheiro.

Tempos atrás ele sofreu de reumatismo paralisante, até com passes magnéticos, duas vezes, ao dia. Sarou até sua morte não mais sofreu de reumatismo.

O seu estado era cada vez pior, devido a cegueira e alimentar bem sem exercícios engordou muito, estava inchado. Estava também com diabetes, e sem um meio alimentar adequado.

Não havia outra solução, resolvemos apelar para a oração compassiva. Relutamos muito tempo, sua morte seria silenciosa (indolor) — faríamos mesmo a eutanásia; conhecíamos alguém que faria este trabalho aplicando uma "injeção compassiva". A esposa falou com o amigo e ele veio as seis horas da tarde em nossa casa a esposa chorou quando ele chegou, agora seria o fim uma vida que estava nas mãos de três pessoas, eu, a esposa e o nosso amigo.

Mesmo sabendo que a morte seria compassiva e serena não me sentia bem, afinal era uma vida, um ser que nos por termo a sua existência, sentia-me constrangido, acabrunhado, nem um pouco de satisfação por nos

vermos livre de tanto trabalho; estava triste quando segurei-lhe as patinhas dianteira, coloquei-o de ventre para cima e o veterinário aplicou-lhe a injeção. Coloquei-o no tapete onde costumava dormir. As sete horas ele ainda ressonava forte, ressonagem de agonia, estava aberto com um tapete macio, deixei-o como estava, as nove horas silêncio, mas ainda estava quente, as dez horas estava completamente frio; no outro dia pela manhã abri uma porta à sombra das bananeiras e o enterrei silenciosamente como morreu...

Quantas vezes não fizemos a vida de um ser humano em um animal, mas o não ouvimos ou matar uma árvore, um inseto ou verme nojentos; mas hoje já sentimos a morte de qualquer ser, enfim é uma vida, e uma vida não se tira, nem Deus não nos tira a vida, é a lei da destruição, ou melhor, da transformação.

Apesar de ser um cãozinho muito teimoso e desobediente, era mestiço lulu e pequinês, eu gostava dele, sinto sua falta, parece que estou vendendo no seu lugar preferido.

Dizem os teosofistas que o cão doméstico, familiarizado com os seres humanos está mais próximo de se humanizar. Que Deus proteja o nosso Rex.

Vejam os agora o que diz Allan Kardec em "O Livro dos Espíritos", cap. XI "DOS TRÊS REINOS".

Pergunta 597: — "Pois que os animais possuem uma inteligência que lhes faculte certa liberdade de ação, haverá neles algum princípio independente da matéria? — "Há e que sobrevive ao corpo."

a — Será esse princípio uma alma semelhante à do homem? — "É também uma alma, se quiserdes, dependendo do sentido que se der a esta palavra. E porém inferior à do homem. Há entre a alma dos animais e a do homem distância equivalente à que medeia entre a alma do homem e Deus."

Já na pergunta 601 encontramos: "Os animais estão sujeitos, como o homem, a uma lei progressiva — "Sim; e daí vem que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispõem de meios mais amplos de comunicação. São sempre, inferiores ao homem e se lhe acham submetidos, tendo neles o homem servidores, inteligentes."

Amemos portanto também os nossos animais, deixando de matá-los desnecessariamente.

Manoel Cândido e Silva

«O Livro dos Espíritos»

PRINCÍPIOS DA DOCTRINA ESPÍRITA

Vamos continuar com o tema da edição anterior que trata da parte terceira, cap. 1, da obra de filosofia espiritualista "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec a primeira obra espírita do mundo, lançada em 18 de abril de 1857, em Paris, tendo portanto, mais de um século de existência, e que até hoje jamais foi refutada ou contestada em seus princípios estabelecidos.

Vamos, então, as perguntas desta edição feitas aos espíritos, numeradas e as respostas destes, colocadas entre aspas. O tema trata "Das Leis Morais".

628 — Por que a verdade não foi sempre posta ao alcance de toda gente?

"Importa que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: O homem precisa habituar-se a ela, pouco a pouco; do contrário, ficaria deslumbrante. Já nos permitiu Deus que o homem recebesse comunicações tão completas e instrutivas, como as que hoje (1857) se são dadas. Havia, como sabeis, na antiguidade alguns indivíduos possuidores do que eles próprios consideravam uma ciência sagrada e da qual faziam mistério para os que, aos seus olhos, eram tidos por profanos. Pelo que conheceis das leis que regem estes fenômenos, leveis compreender que esses indivíduos apenas recebiam algumas verdades esparsas dentro de um conjunto equivocado, e, na maioria dos casos, emblemático. Entretanto, para o estudioso, não há nenhum sistema antigo de filosofia, nenhuma tradição, nenhuma religião, que seja desprezível, pois em tudo há germens de grandes verdades que, se bem parecem contraditórias entre si, dispersas que se acham em meio de acessórios sem fundamento, facilmente coordenáveis se vos apresentam, graças à explanação que o Espiritismo se dá de uma imensidade de coisas que até agora se vos afiguravam sem razão alguma e cuja realidade está hoje irrecusavelmente demonstrada. Não desprezeis, portanto, os objetos de estudo que esses materiais oferecem. Ricos eles são de tais objetos e podem contribuir grandemente para vossa instrução".

O BEM E O MAL

629 — Que definição se pode dar da moral?

"A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei do Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a Lei de Deus".

630 — Como se pode distinguir o bem do mal?

"O bem é tudo o que é conforme a Lei de Deus, o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a Lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la".

631 — Tem meios o homem de distinguir por si mesmo o que é bem do que é mal?

"Sim, quando crê em Deus e o quer saber. Deus lhe deu a inteligência para distinguir um do outro".

632 — Estando sujeito ao erro, não pode o homem enganar-se na apreciação do bem e do mal e crer que pratica o bem quando em realidade pratica o mal?

"Jesus disse: Vede o que quereis que vos fizesses ou não vos fizesses: Tudo se resume nisso. Não vos enganareis".

Lauro Enderle

(Diário da Manhã — Pelotas (RS) — 19/03/87)

Contra o Câncer

Esta é uma das mais fatídicas estatísticas do nosso país: só no Rio de Janeiro cerca de 50.000 pessoas contraem câncer por ano! E deste total 10.000 são crianças!... Ora, o Hospital Mário Kroeff, instituição filantrópica sem fins lucrativos, lida diariamente com estas dolorosas estatísticas. E tem sido impotente inúmeras vezes por não possuir ainda um Acelerador Linear de Eléctrons, o mais avançado passo da tecnologia no combate ao Câncer. Pelas margens de segurança que oferece, o referido aparelho de Medicina Nuclear tem algumas características inestimáveis, como por exemplo a precisão de irradiar determinadas áreas do corpo humano, sem o grave risco de causar danos às áreas vizinhas, diminuindo o tempo de exposição do doente às radiações durante o seu tratamento.

Infelizmente o nosso País ainda não fabrica este tipo de equipamento, sendo por isso mesmo preciso importá-lo pelo preço de US\$ 762.000 dólares, quantia que o Hospital Mário Kroeff não dispõe.

Este dinheiro porém, pode ser conseguido de um modo que não é fácil, é claro, mas é simples ser equacionado. Basta que 762.000 pessoas façam uma "vaquinha" (como se diz na gíria carioca), isto é, uma cooperação de corações bemforamados, cada uma delas entrando com a irrisória contribuição de apenas C\$5 13,80. Isto mesmo que o meu leitor leu: apenas 13 cruzados e 80 centavos. Quem quiser doar mais, melhor ainda. A equipe do Hospital, que se situa à Rua Magé, 326 — Penha — Fone: 280-4555 — Rio de Janeiro (RJ) está nas ruas pedindo o auxílio de todos.

Deposite sua colaboração em qualquer agência do Banco Nacional, na conta nº 397000. Isto mesmo: conta nº 397000 da agência 015. Deus o ampare sempre por seu auxílio cristão.

Celso Martins

"Cantinho da criança"

Dona água, a brisa e as florinhas

O dia amanheceu com o céu muito límpido. A atmosfera era agradável por uma gaivota branquinha que voava calmamente sem deixar-se influenciar com as vibrações confusas do mundo. Ela era equilibrada procurava fazer o bem e isto lhe criava uma atmosfera protetora.

Voando lá no alto ia baixando seu vôo cada vez mais até que p usou no galho mais baixo de uma frondosa árvore. Ali ficou para descansar um pouco. Olhando para a relva verdejante, pôde descobrir duas tenras florinhas. Uma era margaridinha e a outra não pôde distinguir bem. Era uma flor branca novinha, tão bonita... uma branquinha com a nuvem e a flor azul como o céu.

Estava observando as tão minúsculas flores quando notou que uma brisa após outra, quando passavam por elas, deixavam-nas tremúlas e surpreendeu o seguinte diálogo. Diz a flor branquinha como a nuvem:

— Você ouviu que a brisa nos disse e ao passar? Que o mundo está confuso!

— Ouvi sim — respondeu a florinha azul da cor do céu — E ontem ela nos falou que as coisas estão ficando difíceis!

Dona Água que pretendia seguir viagem, recebeu permanente ali. Isto não está certo. Espalhar boatos negativos é tão pequeninas flores. Esta infância precisa ser protegida. E por vários dias ela pôde ver quantos mal a brisa faz àquelas tão pequeninas e delicadas florinhas. Desceu do galho, aproximou-se delas dizendo:

— Amigas, tenho observado que seus caules tremem, parecem assustadas com as notícias desagradáveis que a brisa lhes traz.

Se Deus nos deu equocimento da outra vida, para sem a influência dela, desenvolvemos nesta existência atual, os bens propósitos, o bem, para evoluirmos. A sim também, Deus nos deu a infância para nos fortalecermos com bons costumes, sermos educados com alegria, para sermos fortes, equilibrados e mais tarde colaborar com o mundo sem nos deixar envolver com as coisas negativas. De hoje em diante vou protegê-las.

— Ah! Se todos fizessem isso em favor da infância! Sentindo-se mais calmas.

Dona Água passou a mear as ali. Ia mostrando as virtudes, o modo correto de agir, com honestidade, com trabalho deixando e fazendo o bem aos outros. Assim elas foram crescendo, tornaram-se jovens fortalecidas não dando mais ouvidos às coisas negativas que a brisa trazia. Tinham pena dela agora.

Disse a flor azul da cor do céu:
— Pobre brisa! Só sabe falar o que é negativo e triste.

— É verdade — falou a branquinha como a nuvem. Ela nunca nos trouxe notícia desagradável. Da próxima vez que ela aqui passar, vou falá-lhe.

Nisso apontava ela já próxima às flores. Elas aguardaram e disseram:

— Brisa, você quer ser feliz? Passe a falar somente as coisas agradáveis.

Ela arregalou os olhos. Nunca ninguém lhe falara com tanto carinho. Por isso, quis mudar. Cada vez que passava por ali, só trazia boas notícias. Tornou-se a brisa mais feliz.

E dona Água partiu. Ia de um lugar a outro, sempre protegendo a infância.

Maria Helena Fernandes Leite

Clube do Livro Espírita

Torne-se sócio do Clube do Livro Espírita e reciba mensalmente um livro de alto valor doutrinário, atualmente por apenas C\$5 8,00, preço muito inferior ao de catálogo. Instruções no IDEFRAN — Instituto de Divulgação Espírita de Franca, à rua Major Claudino, 2.062 — Fone 722-0571.

NOTA: POR FALTA DE ENTREGADORES LINEAR, PEDIMOS AOS SRS. SÓCIOS PARA QUE PROCUREM OS LIVROS NO ENDEREÇO ACIMA.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

CGC: 47.957.667/0001-40 Inc. Est.: Isento

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por: Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor: Djalvo Braga

Jornalista Responsável: Vicente Rêhinho — Reg. n.º 19.183

Redator: Agnelo Morato

Redação: Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 85 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina: Av. Antônio Rodrigues Netto Nº 85

Preço de assinatura anual: C\$5 40,00

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários

A TECNOLOGIA DOS SOVIÉTICOS COM SEUS DETENTORES ELETRÔNICOS CONFIRMA A TESE DA PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS, SUSTENTADA PELA DOCTRINA DOS ESPÍRITOS



CORREIO CORREIO

O 60º ANIVERSÁRIO DE COMEMORAÇÃO DO MEDIUNATO DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER TEVE REPERCUSSÃO NACIONAL ENTRE OS ESPÍRITAS E ALCANÇOU OUTROS PAÍSES

VIDA EM OUTROS PLANETAS — Existe em nossa Galáxia, compreendida na Via Láctea, isto confirma o astrofísico Alex Arkhipov, do Instituto de Pesquisa da Ucrânia (União Soviética). Segundo informações divulgadas pela Agência Tass, Órgão oficial de divulgação do Krcemlin Russo, já foram detectados por uma concentração de rádio de efeitos eletrônicos, cerca de 560 mil planetas habitados, que estão alcançados por persistentes pesquisas da tecnologia eletrônica, em correspondências matemáticas pelas avaliações dos computadores mais sofisticados. Assim as conclusões a que chegam atualmente os cientistas soviéticos e norte-americanos são as de que existem vidas inteligentes em inumeráveis orbes do Cosmos. Essa divulgação ventilada pelos jornais confirma eloquentemente a tese sustentada pelo Espiritismo, há mais de cem anos, sobre a Pluralidade dos Mundos Habitados, confirmada pelo astrônomo Flammarion a qual se identifica plenamente com a afirmação de Jesus, quando anunciou: "Na Casa de Meu Pai há muitas Moradas"...

JUBILEU DA ESPIRITUALIDADE — A UNIME da Franca, conjuntamente o CRE da 20ª Região adesas à União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, levou a efeito uma expressiva comemoração, em torno dos sessenta anos da mediunidade evangelizadora de Francisco Cândido Xavier. O 60º aniversário da atividade despreendida do admirável e heróico Chico Xavier na área mediúica, significa a persistência do seu trabalho missionário em favor da Doutrina Consoladora que, por seu intermédio, ampliou o Pentateuco Espiritista e consubstanciou a edificação de uma nova via de espiritualidade que confirma a verdade dos ensinamentos de Jesus Cristo. Em todo o Brasil os adeptos do Espiritismo, animados e confortados pelas obras psicografadas de Chico Xavier (as obras já atingem a 300 livros psicografados), promoveram significativa homenagem a esse admirável Mécium — "Elo de Luz à Terra". Em Franca houve significativas sessões comemorativas do Instituto de Passes "André Luiz", onde teceram comentários sobre o evento a poetisa Branca Gomes Martiniano e a Profa. Leonor Neves Gomes; no Auditório do Centro Esp. "Esperança e Fé", com palestras do Dr. Alcyr Orion Morato e Prof. Vicente Lázaro O. Benatti, no Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec" falaram sobre esse magno acontecimento, verdadeiro jubileu Espiritual, nosso Diretor Prof. Djalvo Braga, Agnelo Morato e Prof. Carlos A. Pogetti.

SEMANA "MARIA DA CRUZ" — Conforme notícias, realizou-se de 19 a 25 de julho/87 na cidade de Sacramento (MG) a XIII Semanal Espírita em homenagem carinhosa à Maria da Cruz, a obra exemplar do Espiritismo no Triângulo Mineiro. As palestras que preencheram o calendário da referida Semana, ofereceram oportunidade para que se ouvíssem os conceitos e reafirmação de princípios dos seguintes expositores: Dra. Maria Emília Barbones, Dr. Cleomar Borges de Oliveira, Prof. Tibúrcio Nogueira, Prof. Edercides Delfino, Prof. Antônio Correia Paiva, e, ainda, uma turma de Franca que levou sua comprovação de carinho à patrona desse encontro de estudos, quando se ouviu a palavra fluente do Prof. Carlos Alberto Pogetti. Nessa oportunidade uma exposição de livros espíritas, prestou carinhosa lembrança aos 60º aniversário do mediunato de Francisco C. Xavier, dirigida pela profa. Alzira Franca Amui, além da parte litero-musical a cargo da União dos Moços Espíritas de Sacramento.

NOSSO CORRESPONDENTE — Vicente Alves Prado de Ituiutaba (MG), tem sido um valeroso divulgador de nosso jornal nessa Região. Passou ele recentemente por delicada intervenção cirúrgica e seu estado reagiu bem. Dia 13 de julho completou ele 90 anos de trajetória terrena, motivo pelo qual lhe levamos nossas vibrações de completo refratamento, em sua saúde, com nossos cumprimentos cordiais.

NOVO ARAUTO — "Ideal Espírita", nos chega com as vestimentas de uma esperança radiosa com diagramação bem cuidada para vencer. Assim, temos às mãos, o primeiro número de esse novo divulgador de nossa Doutrina, editado em Ituiutaba (MG). "IDEAL ESPÍRITA", órgão publicitário, iniciado estes dias de junho e julho de 1987, surge graças aos esforços dos diretores do Grupo Espírita "Fé, Esperança e Caridade", entidade de muito valorosa da Terra de Jerônimo Mendonça. E traz para nossa apreciação inúmeras colaborações de alto nível doutrinário e cultura filosófica. Nossos parabéns aos seus diretores.

SEGUNDO A OPINIÃO — O Monsenhor Enrique María Dubuc, Bispo Católico de Caracas (Venezuela), publicação no diário "El Nacional", dessa capital, temos este corajosa manifestação: "O Espiritismo não é uma superstição, nem uma bruxaria, nem tão pouco um pacto

diabólico como o entende a maioria católica. O espiritismo genuíno é uma ciência, uma doutrina e uma filosofia que ensina fundamentalmente a existência de Deus, a imortalidade do Espírito e o amor ao próximo". O trecho acima tiramos da edição última do jornal "O Mensageiro", órgão oficial da Federação Espírita Amazonense, de Manaus (AM).

COMEMORAÇÃO DO 60º ANIVERSÁRIO

do trabalho medianímico de Francisco Xavier, em data de 08-07-87, levou o Brasil Espírita a prestar a esse evento a mais eloqüente comprova de gratidão a esse medianeiro da Era Emanuêlia. Entre as programações que mais se evidenciaram destaca-se a elevada efetivação de 08 a 12 deste mês de julho pela Aliança Municipal Espírita de Uberlândia (MG), dirigida pelos prestimosos co-idealistas Prof. Zenon Vilela de Andrade e Laert de Paula. O programa dessa comemoração esteve subordinado ao seguinte itinerário: 08/07 — Palestra pelo Dr. Manoel Tibúrcio Nogueira, de Ituiutaba (MG); de 09 a 12/07, visitas e amostras de livros espíritas e exposição de cerca de 300 obras psicografadas por Chico Xavier. Dia 12/07 — encerramento com palestras e parte litero-musical em sua sede à Avenida Afonso Pena, 579.

MES ESPÍRITA — A UNIÃO INTERMUNICIPAL ESPÍRITA DE ARAÇATUBA (SP), já montou a programação de mais uma divulgação e fraternidade doutrinária com a realização do seu tradicional mês espírita. Durante o mês de agosto/87, estarão juntos nesse empreendimento da UNIME dessa cidade os seguintes expositores: Prof. Felipe Salomão, de Franca; Prof. Richard Simonetti, de Bauru, Dr. Altivo Ferreira, de Brasília (DF); Prof. Rodrigues Ferreira, de São José do Rio Preto (SP) e Dr. Antônio de Almeida, de São Carlos (SP).

RETIFICAÇÃO — Em nossa edição 1.725 de 15/06/87, demos notícia da comemoração com que se prestou comprovações de carinho ao codificador Allan Kardec, pelos 130 anos da primeira edição do Livro dos Espíritos (18 de abril de 1857), e cujas solenidades foram demarcadas pelo operoso Centro Esp. "AMIGOS NA DOR", da cidade de Boa Esperança (MG). Nessa oportunidade os componentes da sua Diretoria montaram um movimentado programa litero-musical e, quando se prestou homenagem ao nosso expressivo companheiro Waldemar Franco, pelos seus 80 anos de idade, completados na robustez de seu idealismo. Assim a pessoa ventilada naquela nota da edição supra-citada trata-se realmente desse nosso velho co-idealista mineiro.

DIRETORES DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO, de Presidente Prudente (SP), visitaram o Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca, em dias da primeira quinzena de junho/87, quando aqui permaneceram por algumas horas. Nesse encontro, entre os dirigentes dos hospitais acima referidos, houve muitos acertos e pontos de vista, bem como a apreciação das experiências alcançadas no que se refere à parte de assistência médico-social. Os diretores do Sanatório do Presidente Prudente (SP), que nos visitaram são os seguintes: Dr. Pedro Facacci e Profa. Amélia Bazzan, aos quais apresentamos nossos agradecimentos pela sua visita fraterna.

Registamos com profunda consternação o desenlace da veneranda Da. Conceição Borges de Oliveira, criatura integrada na comunidade espírita, tanto a de Franca, como a de Sacramento. Essa admirável irmã termina seu ciclo terreno, após mal súbito, quando assistia ao enlace matrimonial de uma diletta neta em Uberaba. Consoante com o muito estimado confrade sr. Ormezio de Oliveira, nos deixa a valcrização de uma família constituída de 10 filhos, bem como netos e bisnetos. Mãe extremosíssima, indicou à sua descendência o caminho reto do dever por virtudes morigeradas e, entre seus filhos, se destaca para nós o prestimoso dr. Cleomar Borges de Oliveira, dedicado médico-clínico do Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca (SP), a quem endereçamos nossa comprova de solidariedade cristã, pela partida de sua querida progenitora.

Em dias iniciais deste mês de julho/87, ocorreu o óbito do muito considerado sr. Jerônimo Alves Pereira, (Jerônimo Diogo), um dos últimos descendente do tronco dos Alves Pereira, família tradicional do movimento espírita de nossa Região. Esse equilibrado companheiro, se distinguia pela morigeração de seus princípios e sempre se houve em atos de honestidade e equilíbrio, em suas atividades junto de seus semelhantes. Muito considerado e otimista, lega aos seus familiares uma exemplificação digna por lições de homem crente e cordial. Era irmão dos nossos saudosos Roso e Luis A. Pereira, destacados e também, como colaborador de nosso jornal. Aos

seus familiares nossa solidariedade cristã, quando endereçamos ao seu Espírito nossas preces fraternas.

EM TORNO DE BENEDITA FERNANDES — O Boletim Informativo da UNIME de Araçatuba (SP), nos lembra de mais um aniversário de nascimento, ocorrido em junho/87, dessa valorosa companheira que, nessa cidade, em 1932, fundou e dirigiu com acendrado amor cristão, a "Associação das Senhoras Cristãs", de Araçatuba, trabalho em que demonstrou seu alto empenho de servir às crianças órfãs. Esse lar, se transformou ultimamente em "Sanatório Benedita Fernandes", atualmente sob direção da abnegada irmã Cordélia Thiers.

DIA DA IMPRENSA ESPÍRITA — Ao ensejo das comemorações do DIA DA IMPRENSA ESPÍRITA, no Brasil, a ABRAJEE — na pessoa de seu ilustre Presidente Dr. Américo de Oliveira Borges e demais diretores, querem felicitar a todos os órgãos da Imprensa Espírita Brasileira, bem como os de outros Países, pelo desinteressado trabalho na difusão da Doutrina dos Espíritos — 17 de junho de 1987.

PALESTRAS DOCTRINÁRIAS — Roteiro do Prof. Lauro Mendonça, do Rio de Janeiro, para o mês de agosto de 1987.

Esse atuante companheiro, que se tornou autêntico divulgador e expositor da cultura espírita, através da tribuna e propaganda de obras sobre o Espiritismo, montou para o próximo mês de agosto as seguintes palestras:

Dia 01/08/87, às 10 hs. U. E. Suburbana — Meier (RJ); às 16 horas, Fund. Esp. Maricá Gaio, Bon-sucido (RJ); 19 hs. C. Esp. "André Luiz", Bento Ribeiro. 02/08/87: Inst. "Evaristo Moraes", Quinta Boa Vista (RJ); 14 horas; I. E. "Joana d'Angelis", Vila Santa Amélia, Nova Iguaçu (RJ);

Dia 03/08/87 — C. Esp. "Novos Rumos", Glória (RJ); 18 horas, às 20 hs. "Seara do Amor e Luz", Botafogo (RJ); 04/08: C. Esp. "Trabalho e Humildade", Caxias (RJ); 05/08: C. Esp. "Obreiros de Jesus" Sampaio (RJ) e, ainda, sede da Polícia do Exército, Tijuca (RJ); 06/08: Grupo Emmanuel, Botafogo (RJ) e C. Esp. "Lázaro, Amor e Caridade", Meier (RJ); 07/08: C. Esp. "Fé, Esperança, Caridade", Nova Iguaçu (RJ); 08/08: Cadeia Pública, Teresópolis (RJ) e C. Esp. "Ízabel Redentora" Teresópolis (RJ);

09/08: "Fraternidade Scheila", Nova Iguaçu (RJ); 10/08: União Mocidade Espírita de Niterói (RJ); Grupo Esp. Francisco de Assis, Higienópolis (RJ) e Grupo "Rita de Cássia", Leblon (RJ);

11/08: "Seara Fraterna", Catete (RJ) e "Joana de Angelis" Copacabana (RJ);

12/08: Lar José Domingos Mundim, Tauá — Ilha do Governador (RJ) e Polícia do Exército do Bairro da Tijuca (RJ);

13/08: Centro Esp. "Obreiros do Bem", Rio Comprido e Centro Esp. "Fraternidade Osvaldo Cruz", Petrópolis (RJ);

14/08: Centro Esp. "Eurípedes Barsanulfo", Jacarepaguá (RJ) e Centro Esp. "Maria Madalena" Ramos (RJ);

15/08: Grupo Fraternidade, Copacabana (RJ) às 16 horas.

No próximo número a segunda quinzena programada será publicada.

DONA GLACY JARDIM DE ANDRADE — No dia 24 de junho/87, ocorreu o término da preciosa existência terrena dessa prezadíssima irmã. Seu óbito se deu em Ribeirão Preto, onde residia ultimamente. Filha dos saudosos sr. Jacintho Jardim e da s. Luzília Ramos Jardim que, por muitos anos, residiram em Franca e onde granjearam um ceilo de muitos amigos afetuosos. Deixou uma filha, da. Eneida de Andrade Rodrigues. Glacy era consoada com o prezadíssimo confrade Benedito Louzada de Andrade, espírita integrado em nosso movimento, sobrinho do saudoso e indeluzível Oscar Bagueira Leal, todos eles conterrâneos de nosso Diretor Sr. Djalvo Braga lá da Chapadão, Município de Pedregulho (SP). Ao registrar o desenlace dessa considerada irmã, o fazemos com as comprovações de muito apreço, extensivas também, aos seus diletíssimos sobrinhos Pedro, Moisés e Eurípedes Candin e sua irmã da. Orny Jardim, todos residentes em Belo Horizonte. A todos os seus familiares queremos sintam nossas vibrações fraternas em favor do espírito recém-liberto de Dona Glacy Jardim Andrade, no desejo ela seja recebida no Plano Maior pelos que lhe antecederam nessa viagem determinada pelo Todo Poderoso.

N. D.

Ajudar a Divulgação da DOCTRINA ESPÍRITA: Assine «A NOVA ERA».